

ARI CUNHA

VISTO, LIDO E OUVIDO

Ensino público falido faz os particulares pagarem a conta

Não há nada mais tranqüilo do que entregar a educação de um filho a mãos confiáveis. Em Brasília, isto acontecia em tempos idos, quando o ensino público era exemplar para o País inteiro. Os governos foram se sucedendo, as verbas sendo gastas com empreiteiras e salários favorecidos, até que um dia a realidade chegou aos olhos de todos: havia sumido o dinheiro para o ensino e a juventude se precipitava num abismo cultural. Os administradores se jactavam de construir tantas salas de aula por hora, mas não as equipavam nem davam mestres dispostos ao seu mister.

Às pressas, a iniciati-

va privada correu atrás do prejuízo, até criar uma estrutura de valor para oferecer a nossas famílias. Casas residenciais foram transformadas em colégios, professores foram buscados nas universidades e nos seminários, cursos foram criados e, no meio disso, muito lixo apareceu. Hoje ainda há necessidade de uma peneira, mas não é mais para se desconsiderar tanto assim a escola privada. Afinal, o pai que não aprove, retire os filhos da escola que considere de um bandido, mas não se nivele tudo pelo mais baixo. Esta geração tem sofrido muito, e já é hora de acreditar pelo menos na escola.